

19 OUT 1983

O GLOBO

Sarney monta um 'prato feito'

O Presidente do PDS, Senador José Sarney, está empenhado em obter uma saída negociada para o impasse em torno da política salarial à revelia da equipe econômica do Governo — que havia estabelecido um teto para os reajustes — embora dentro das atribuições que recebeu recentemente do Presidente Figueiredo — revelam fontes parlamentares. Essa disposição explicaria a intensa movimentação do Senador nos últimos dias e particularmente ontem, quando recebeu e conversou com políticos de quase todos os partidos em casa e em seu gabinete no Senado. Sarney negocia uma política salarial aperfeiçoada em relação ao Decreto-Lei 2024, rejeitado pelo Congresso. Haveria reajuste salarial integral (100 por cento do INPC) para os que ganham até oito salários mínimos e de 80 por cento do INPC a partir desta faixa. Empresas em dificuldades financeiras

poderiam, com a participação dos sindicatos, negociar reajustes inferiores a 100 por cento do INPC, mas superiores a 80 por cento para seus funcionários que se enquadrassem na primeira categoria. O Presidente do PDS conseguiu persuadir vários de seus colegas da Oposição (estiveram com ele em casa na manhã de ontem, entre outros, Severo Gomes e Fernando Henrique Cardoso, de São Paulo) de que este é o momento decisivo para a obtenção de uma solução eminentemente política para a crise econômica. Uma vez encontrada uma fórmula de aceitação majoritária, Sarney a levaria ao Governo — entre hoje e amanhã — como "um prato feito" no dizer de um dos políticos que o ajudam nessa articulação. O Presidente teria a opção de aceitar uma atenuação negociada dos dispositivos originais da Lei 6886, mesmo que ela não seja do agrado de

seus Ministros econômicos, ou enfrentar uma séria deterioração de suas relações com a classe política, com repercussão negativa junto à comunidade financeira internacional.

Pela primeira vez em muitos anos o Presidente do partido oficial parece estar agindo com as mais amplas margens de manobra. Para um Senador do PDS, o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu, insistiu em que as negociações "são realmente para valer". Para que as negociações cheguem a bom termo, contudo, era considerado indispensável, ao anoitacer de ontem, que se mantivesse pelo menos mais 48 horas a "trégua" sobre o 2045. E se punha à prova, mais uma vez, a capacidade de liderança do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães: enquanto ele negociava com Sarney a portas fechadas, setores radicais de seu partido tentavam colocar o 2045 em votação por todos os modos.